

## Saberes e resistências: diálogos entre a prática docente em Ipueiras-CE e os pensamentos de Mistral e Pimenta

Ana Maria Sampaio dos Santos <sup>1</sup>

Antonia Geiciane Vieira Lima de Carvalho <sup>2</sup>

Douglas Oliveira do Nascimento <sup>3</sup>

Heitor Pereira de Carvalho <sup>4</sup>

Maria Nilce de Oliveira do Nascimento <sup>5</sup>

Ana Maria Sampaio dos Santos <sup>6</sup>

### RESUMO

Este ensaio tem como objetivo refletir sobre a docência como prática de resistência, a partir das experiências vividas no município de Ipueiras-CE durante a pandemia da Covid-19 e no período pós-pandêmico. Com base na trajetória profissional da autora, que atua há 25 anos na educação básica, e apoiado por um referencial teórico composto por autoras e autores latino-americanos como Gabriela Mistral, Selma Garrido Pimenta, Paulo Freire, António Nóvoa e José Carlos Libâneo, o estudo analisa os desafios enfrentados por docentes no contexto das escolas públicas municipais. A pesquisa se fundamenta em fontes primárias narradas pela autora, bem como em estudos bibliográficos que dialogam com a formação docente crítica e humanista. Gabriela Mistral é abordada como referência na educação afetiva e ética, enquanto Selma Garrido Pimenta contribui com uma visão reflexiva e transformadora da prática docente. Os principais resultados apontam que, mesmo diante de limitações estruturais, falta de acesso à tecnologia e impactos emocionais provocados pela pandemia, os professores reinventaram suas práticas pedagógicas e reafirmaram seu papel como agentes de transformação social. O ensino remoto evidenciou desigualdades, mas também revelou a resiliência dos profissionais da educação. No retorno presencial, o acolhimento emocional e a reconstrução dos vínculos escolares se mostraram tão importantes quanto os conteúdos acadêmicos. Assim, a docência em Ipueiras se configura como um campo potente de criação, escuta e compromisso com a justiça social, reafirmando o professor como sujeito central na construção de uma escola democrática e inclusiva.

**Palavras-chave:** Docência, Resistência, Educação pública, Pandemia, Formação crítica.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação da Universidade de Caxias do Sul - UCS, [anasampaio.santos@hotmail.com](mailto:anasampaio.santos@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Letras Português da Universidade Federal do Ceará- UFC, [geiciannevieira@gmail.com](mailto:geiciannevieira@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Kurius - FAK, [douglasnascimento.oliveira@hotmail.com](mailto:douglasnascimento.oliveira@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestre em Educação Inclusiva - da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, [profheitor.carvalho@gmail.com](mailto:profheitor.carvalho@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú - UVA, [nilceoliveiraips@hotmail.com](mailto:nilceoliveiraips@hotmail.com);

<sup>6</sup> Ana Maria Sampaio dos Santos: Mestra em Educação, Universidade de Caxias do Sul – UCS, [anasampaio.santos@hotmail.com](mailto:anasampaio.santos@hotmail.com).